

Questão 56

E se esse tal futuro
for pior do que o presente
E se for melhor parar
do que caminhar pra frente
E se o amor for dor
E se todo sonhador
não passar de um pobre louco
E se eu desanimar,
Se eu parar de sonhar
queda a queda, pouco a pouco.

(Bráulio Bessa. "Se". In: *Poesia que transforma*, 2018.)

No excerto do cordel, o eu lírico manifesta inquietação equivalente a uma preocupação central e recorrente na história da filosofia, desde suas origens, qual seja:

- (A) a identificação de princípios reveladores da virtude.
- (B) a fundamentação do conhecimento na experiência empírica.
- (C) o desenvolvimento de critérios de organização da linguagem.
- (D) o questionamento contínuo para a compreensão da realidade.
- (E) a busca ininterrupta da verdade plena e absoluta.

ALTERNATIVA D

Quase a totalidade dos versos do excerto do cordel citado pelo enunciado começam com a expressão "E se", que o eu lírico usa para imaginar cenários hipotéticos. Nesses cenários, premissas tomadas como certezas pelo senso comum não são verdades incontornáveis. Em tempos que atribuem ao indivíduo a necessidade de ser positivo para conseguir realizações, são exemplos dessas premissas a necessidade de acreditar que as coisas vão melhorar (um futuro melhor que o presente), que se deve seguir em frente, que não se deve desistir dos seus sonhos, entre outras. O cordel mostra um eu lírico que se debruça sobre essas ideias para questioná-las, ainda que elas sejam tão largamente aceitas que podem parecer verdadeiras.